

AÇÃO DIRETA

QUINZENÁRIO ANARQUISTA

Diretor: Prof. SERAFIM PORTO

Administrador: MANOEL PERES

ANO II

Rio de Janeiro — Sábado, 30 de Agosto de 1947

Preço: Cr\$ 0,50

N.º 40

FIGURAS DO ANARQUISMO



ELISEU RECLUS

Não há, talvez, exemplo de uma vida mais fecunda e mais íntegra do que a de Eliseu Reclus, cuja personalidade exuberante e prodigiosa se manifestou, em fulgurações sublimes, nos mais variados ramos da atividade humana. Homem de ciência, tendo-se revelado um verdadeiro gênio na geografia descritiva, de tal modo que é unanimemente considerado, inclusive pelos mais reacionários, como o mais notável geógrafo de todos os tempos, não só pela extensão da obra que nos legou, senão também pela qualidade da mesma, foi também, a par disto, um artista como poucos e um homem de coração como raros.

Filho de um pastor protestante, nasceu em França, em 1830, estudou nas Universidades do seu país natal e da Alemanha, e faleceu em 1905, na Bélgica, como professor da Universidade de Bruxelas.

Apesar de o pai lhe ter ministrado uma educação profundamente religiosa, a sua limpa inteligência cedo o libertou de todos os dogmas e preconceitos. Muito novo ainda, distinguu-se pelo amor à liberdade, afirmando-se, aos 21 anos, anarquista e lutando contra a proclamação do império napoleônico, em 1851, o que o obrigou a expatriar-se para escapar às perseguições. Iniciou então grandes viagens, percorrendo a Inglaterra, as Américas do Norte e do Sul. Visitou o Brasil e, na república de Nova Granada, tentou fundar uma colônia agrícola, em que fracassou por carência de elementos.

Incansável investigador e escritor, além de numerosíssimos artigos, que, por si só, bastariam para celebrá-lo, deixou muitas obras, de entre as quais a "Geografia Universal" (19 volumes), em que se contém a mais importante "Geografia do Brasil"; "O Homem e a Terra" (6 vol.); "A Terra" (3 vol.); "História de uma Montanha"; "História de um Arroio"; "Evolução e Revolução"; "Os Fenômenos Terrestres"; e um sem-fim de monografias. O autor aliou, na sua obra, por forma jamais igualada, a arte à ciência, tratando os assuntos mais áridos com um estilo tão ameno e agradável, que todos a lêem sem esforço, e, ao contrário da quase totalidade dos cientistas, soube impregná-la de um profundo sentimento de fraternidade humana, revelando-se em todas as páginas o anarquista coerente, o homem justo e bom.

Foi uma das mais destacadas figuras do anarquismo, doutrina a que deu forma, com Bacúnine, Kropótkine, Jean Grave e Malatesta.

Em Espanha, um tarado, legítimo sucessor dos sinistros Arbués e Torquemada, que subiu ao poder sob o nome de uma montanha de cadáveres de espanhóis chacinados com a ajuda dos exércitos de Hitler e Mussolini, proclama, pela boca do degenerado Queijo de Llano, o mesmo desprezo pelos valores eternos da inteligência, da liberdade e da vida humana, que o seu parceiro da Ibéria! Tal qual nos famosos tempos de Hitler, Mussolini, Chamberlain e Fernando 7.º!

A Alemanha, asfixiada sob as patas dos cavalos dos ocupantes russos, norte-americanos, ingleses e franceses, representantes dos quatro imperialismos que ajudaram Hitler a impor ao povo alemão a sua espantosa tirania ou que simplesmente o ajudaram a manter-se no poder, não distingue entre os seus carrascos de ontem e os de hoje. Na maior parte dos cargos, encontram-se, ainda, os sequazes do "Führer", conservados nos mesmos

(Continua na pág. 2)

Salvè, "Maquis" da Palestina!

O mundo contempla, estupefato, a heroica audácia dum punhado de judeus que, impelidos por nobres ideais de redenção humana, afrontam, impávidos, o poderio do império britânico. Magnífico exemplo que galvaniza a alma dos escravos modernos, despertando-a do seu longo letargo para a luta contra os senhores da Terra. E a nós, homens que aspiramos a ser livres, que combatemos a tirania, sem olharmos quem são os oprimidos, ou quem são os opressores, muito nos interessa a causa dum povo que luta igualmente pela liberdade. Nosso coração vibra de entusiasmo, ante as arroçadas façanhas da Irgum, tão emocionantes pela sua intensa dramaticidade. Nessa luta são empregados métodos tipicamente de ação direta, que revelam um elevado grau de consciência revolucionária.

Com regosio constatamos, nesta desorientação atual do mundo, haver um povo que não confia mais nos eternos mistificadores da política mundial, agrupados atualmente na apalçada ONU, não para servir os oprimidos, mas interesses imperialistas.

Gloria aos bravos que apenas confiam na sua própria força, emanada do direito de serem livres, e que, na jornada épica para a sua emancipação, respondem altivamente à violência com a violência!

A luta é desigual. Os imperialistas possuem exércitos, canhões arrasadores... Os "maquis" da Palestina não têm exército, nem armas modernas. Têm só a força do direito, abnegação, muita coragem e... dinamite. Os canhões arrasam cidades, fazem matanças em larga escala e sacrificam inocentes: mulheres, velhos e crianças. A dinamite mata em pequena escala; não sacrifica multidões. Elimina, apenas, os elementos mais representativos da tirania. E' o método mais eficiente, na luta dos fracos contra os fortes, porque gela de terror a alma covarde dos tiranos! O método já está dando frutos.

Os reacionários, que governam o império inglês, sob a máscara do socialismo, apavorados com a dinamite da Irgum, puseram a prêmio a cabeça de Begum — moderno Spartacus — que dirige a luta dos "maquis" da Palestina. Estão chamando por Judas, mas Judas não aparece para atrair os modernos nazarenos. E' que o Judas judeu só existe na lenda da Bíblia. O verdadeiro Judas, símbolo da felonía, tem sua expressão, viva e real, nos negociastas do imperialismo anglo-saxão, que traíram cinicamente os judeus, sendo os responsáveis pela sua esvaziada odisséia.

Na última grande hecatombe guerreira, os judeus verteram um mar de sangue. Morreram aos milhões! Uns assassinados, pelas cidades da Europa, aonde chegou a besta nazista; outros, nos campos de concentração, de todas as maneiras: de fome, de tortura, nos fornos crematórios, fusilados aos montões, servindo de cobaias às monstruosas experiências de tarados cientistas "arianos". Morreram, ainda, em todas as frentes de guerra, combatendo pelo triunfo dos capitalistas norte-americanos e ingleses. E, depois de tão espantoso sacrifício, que reclamaram? Muito pouco. Quasi nada. Apenas um pequeno rincão de terra, tão pequeno, que para o mundo não é nada, mas para eles é tudo. Mas a casta dominante da Inglaterra, em vez de atender a essa justa aspiração, preferiu trair os judeus, ficando as suas garras adunças, de ave de rapina, no solo da Palestina.

Mas a Irgum vai-lhe cortando as garras, com a heroica rebeldia.

E' chegado o tempo de os judeus ocuparem, no seio da humanidade, o lugar que lhes compete, de tomarem, no mundo, a posição de homens que, como valores humanos, têm direitos iguais aos outros. O mundo ignorante deve saber, como o mundo culto, que o povo de Israel contribui, há longos séculos, largamente, para o progresso da humanidade. A história hebraica registra nomes luminosos no campo da ciência, da literatura, da arte e em todos os setores do saber humano. Spinoza, Heine, Einstein e Freud, entre outros, são nomes que fazem o orgulho do próprio gênero humano!

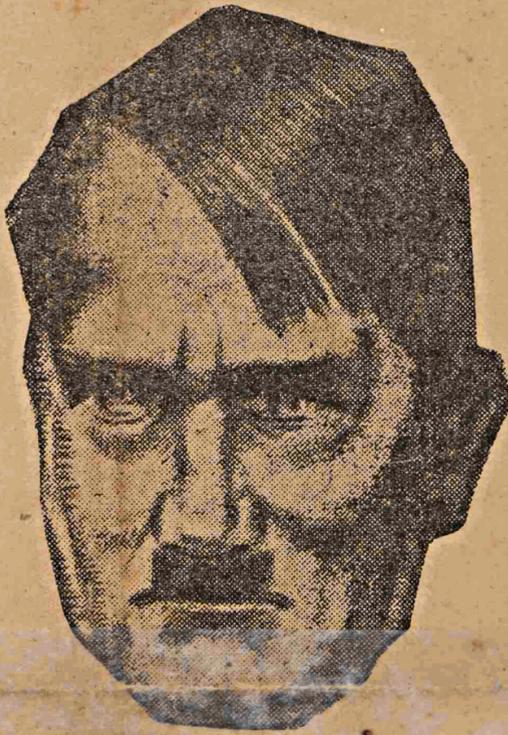
Sou a hora dos filhos de Israel viverem, redimidos, a vida livre e digna, ou morrerem com honra, evadindo-se dum mundo torpe que lhes nega o direito de se aquecerem ao sol da liberdade.

Tocam os clarins da Irgum, chamando os israelitas à guerra contra os seus opressores. A luta é tremenda, porque o inimigo é poderoso. Mas não consegue impressionar a alma heroica dos "maquis" da Palestina. Nas almas iluminadas pela luz do ideal não pode haver a sombra fria do medo. E nós, libertários do Brasil, daqui saudamos, com todo o entusiasmo dos nossos corações, os camaradas da Palestina e todos os bravos da Irgum. Desejamos ardentemente, que, em breve, o galo do proletariado israelita lance por terra o velho leão do capitalismo britânico, e que, sobre o seu corpo decrépito, faça reboar pelo mundo o canto alacre da vitória.

Avante, "maquis" da Irgum! O mundo vos contempla e aplaude!

ANTONIO DE SA

Hitler está vivo!



Há quem assevere que vivem ainda Hitler e Eva Braun, pois — alegam — viram-nos na Argentina, em Espanha ou na Patagónia. Outros, como os sebastianistas em relação ao rei D. Sebastião de Portugal, não creem que Hitler ou Eva tenham podido morrer, admitindo que eles vivam, sob nomes supostos — quem sabe? — em algum paraíso distante, tratando de formar uma nova humanidade ariana e um novo e invencível exército, com que venham, numa manhã de nevoeiro, à conquista do mundo.

A nós pouco interessa que viva ou não o famigerado autor do "Mein Kampf". O que, sim, nos importa é verificar que o sistema propagado por esse perigosíssimo paranoico subsiste em todo o mundo, o que nos autoriza a afirmar que Hitler, fisicamente vivo ou morto, continua vitorioso sobre toda a Terra.

Hitler proclamou na "Minha Luta": "A minha doutrina (o nacional-socialismo) durará, pelo menos, mil anos, em todo o mundo, porque ela baseia-se na justiça social." O mesmo repetem todos os governos. Todos eles, chamem-se democratas, socialistas, comunistas, ou simplesmente republicanos ou monárquicos, estão empenhados em manter o sistema nazi-fascista. Com esse objetivo, ainda que se dissesse o contrário, se lutou na última guerra. Com esse objetivo, se desvelaram e quebraram a cabeça os sábios que descobriram a desintegração do átomo. Com esse objetivo foram dizimados mais de cinquenta milhões de seres humanos e outros tantos ficaram inutilizados para sempre, destruídos moralmente e desiludidos da própria espécie humana. Com esse objetivo, sim: perpetuar o império liberticida de um grupo de bandoleiros, que se arrogam o direito de disporem da liberdade e da vida dos outros homens, explorando-os como a besta de carga, racionando-lhes os alimentos até matá-los de fome e esgrimindo cinicamente com os "sagrados" interesses da pátria!

COMO NOS TEMPOS DO "FUHRER"

Veja-se, por exemplo, o que ocorre no Brasil. A despeito da vitória das nações que a si próprias, enfática e mentirosamente, se chamam unidas e democráticas, e a despeito da queda do ditador Vargas e do seu Robert Ley de pacotilha, os sindicatos operários continuam jungidos ao Ministério do Trabalho, sob o regime de intervenção, espionagem e delação

característico do fascismo. Tal qual nos ominosos tempos de Hitler, Mussolini e Vargas!

Em vários pontos do território nacional, têm-se registado atentados da polícia e de outros elementos da reação contra tipografias, redações e jornalistas da oposição. Tal qual nos ominosos tempos de Hitler, Mussolini e Vargas!

Recentemente, cinco jovens espanhóis, que, evadidos da geena, que é a Espanha de Franco, arribaram clandestinamente ao porto de Santos, foram descobertos e recambiados pelo governo do sr. Dutra ao fascista Franco (o mesmo cujos barcos abasteciam os submarinos piratas do "Eixo", que meteram a pique, durante a guerra, navios brasileiros), para que o tirano da Espanha os mande colocar diante do pelotão assassino. De nada valeram protestos nem solicitações de refúgio dos espanhóis, nem de deputados e intelectuais brasileiros ao catolicíssimo presidente Dutra. Tal como nos ominosos tempos de Hitler, Mussolini, Vargas e Filinto Müller!

Entretanto, segundo revelou, há dias, um jornal carioca, as autoridades brasileiras fecham os olhos cúmplices à entrada e instalação de numerosos criminosos de guerra, que para aqui vêm devorar com a volúpia de gibóias, a presa que rapinaram nos teatros de guerra da Europa. Tal qual nos ominosos tempos de Hitler, Mussolini, Vargas e Filinto Müller!

Se estendermos os olhos doloridos sobre o resto do mundo, verificamos que o panorama apresenta em toda a parte as mesmas cores de tragédia.

SALAZAR E FRANCO — DOIS NOVOS TORQUEMADAS

Em Portugal, o negregado pupilo de S. Domingos, o misógino António de Oliveira Salazar, o homem (?) que concedeu todas as facilidades a Hitler e a Mussolini e que com eles colaborou na obra de esmagamento do heroico povo espanhol, continua entregue à sua sanha contra a liberdade do povo português, mantendo amordaçados a imprensa e os sindicatos e, nas masmorras e nos campos-de-concentração, nos locais mais insalubres de África, de onde raros voltam, os elementos da oposição. Sábios de mundial renome, como Aurélio Quintanilha, Abel Salazar, Bento Caraça, Pulido Valente e outros, são afastados das cátedras, por não lerem pela Cartilha de Santo Inácio. Tal qual nos ominosos tempos de Hitler, Mussolini, Chamberlain e D. Miguel 1.º!

ELISEU RECLUS E A COMUNA

Eliseu Reclus, o genial autor de várias obras monumentais, como "O Homem e a Terra", a "Geografia Universal!" e outras, geógrafo eminente, sábio e anarquista, mas pacifista até o vegetarianismo, a que, como Bernard Shaw, Gandhi e outros, se manteve fiel toda a sua vida, foi às barricadas da Comuna de Paris com o fusil descarregado ao ombro. Respondendo aos companheiros que, estranhando a sua atitude, o interpelaram, disse: — Estou ao lado do povo e da Comuna, e vim aqui para dar a minha vida junto com os que por ela morrerem. Como, porém, sou pacifista e os meus ideais me impedem de matar alguém, levo o meu fusil descarregado e de cano para baixo!

A Comuna, essa grandiosa tentativa do povo francês para emancipar-se dos senhores e fixar novas e mais equitativas normas de convivência social, foi, porém, esmagada, e Eliseu Reclus, que então contava 41 anos e já era um nome consagrado no campo de ciência, foi condenado à morte pelo tribunal militar, juntamente com outra nobre figura do anarquismo, Luiza Michel. Graças, porém, à solidariedade de milhares de sábios e literatos de todo o mundo, entre os quais Darwin, Thiers, o tirano, comutou-lhe a pena de morte na de deportação para a Caledónia.

De episódios da grandeza moral do que acima narramos e que enchem de orgulho as nossas almas de anarquistas, está repleta a vida do grande apóstolo da Liberdade, integralmente revelado, com toda a ternura da sua alma cândida, nas 600 páginas encantadoras da biografia "Eliseu Reclus — A vida de um sábio justo e rebelde", escrita por Max Nextlau, irmão do biografado pelo saber, pelo caráter e pela bondade.

O DRAGÃO QUE ESTÁ À ENTRADA DO PALÁCIO DA ANARQUIA NADA TEM DE TERRÍVEL:

É APENAS UMA PALAVRA! — ELISEU RECLUS

Se voltamos nossa atenção para o futuro e acreditamos na realização de uma paz verdadeira, um mundo mais justo, fazemo-lo certos de que nenhuma Carta do Atlântico, ou qualquer fórmula elaborada na mesa redonda da ONU ou, menos ainda, resoluções de parlamentos poderão, jamais, concretizar os anelos dos povos, isto é, uma ordem baseada no auxílio mútuo e na liberdade positiva.

As três últimas décadas demonstraram muito claro que os entrelaçamentos econômicos e as interdependências dos Estados, longe de tenderem para uma vasta comunidade, suscitaram novas catástrofes e gigantescos campos de batalha.

Esta época de loucuras, crimes, desenfreadas violências, que transformou o mundo num caos de sangue e lágrimas, triste resultado da ordem capitalista, deve extinguir-se para suceder-lhe o que anseiam todos os homens de bom senso: a liberdade verdadeira dentro da igualdade econômica e social.

Porém, outra coisa precisa ser dita, já que o proletariado mundial, degenerado e enganado pelos advogados de Deus e seus líderes, deparou à consciência humana um vergonhoso espetáculo de ignorância e covardia.

Em nome da Igreja, que abençoou as armas, e por ordem dos líderes, lutou esse proletariado, seis longos anos, por uma causa que não era a sua. Que não seria se o proletariado, com as mesmas armas que lhe entregaram, lutasse, um dia só, com o mesmo heroísmo e a mesma abnegação, por sua própria causa! O mundo nos ofereceria hoje outro diversíssimo aspecto.

Certo ministro disse, durante a guerra, aos trabalhadores: "Vocês devem compreender que enorme força representam!" O proletariado aplaudiu, frenético, mas submisso. Entretanto, nada compreendeu dessa frase; apenas sentiu em si desmedida força de destruição e sadismo. Não alcançou, nem alcança ainda, que essa incomensurável força pode servir para sua própria libertação.

Só uma voz falou certo nesse infernal embate: a dos anarquistas, porque sempre deram às palavras liberdade e justiça seu verdadeiro sentido.

Infelizmente o grosso do proletariado seguiu cegamente seus líderes reacionários e abismaram-se na infame catástrofe!

Nunca faltaram, nem faltam, a esses líderes, receitas adequadas, todas elas de uma simplicidade estupefaciente. Assim, os cardiais vermelhos preservem, contra a miséria, o sufrágio universal e a ditadura, a deles. Os cardiais pretos recomendam tisanas de religiões mortas e fábulas antigas. Os barões do dinheiro, os maiores culpados de todas as desgraças, concitam-nos inocentemente, a crermos nas indrôminas do Santo Padre e nos paternalistas conselhos dos governos.

Os anarquistas, só eles, vos bradam, trabalhadores, que todos os vossos líderes vos enganam!

Com grandes sacrifícios vossos, eles edificaram colossais organizações políticas e, no entanto, com esses aparelhos monstros, não pudestes evitar nem as ditaduras nem as guerras. Ao contrário, em todos os países, vossos espertos líderes apoiaram a guerra.

Eles pregavam hipocritamente a solidariedade do proletariado, mas tal solidariedade consistiu nisto: em vos mandarem para a guerra, para vos escaçalhardes uns aos outros, vós, os trabalhadores de uns países, contra os trabalhadores de outros países, enquanto eles tiravam o máximo proveito da vossa incalculável chacina.

Esses líderes continuavam servindo fielmente aos governos e nos parlamentos e formam, assim, um reforço importante da máquina que vos oprimem: o Estado. Têm sempre na boca palavras de paz e fraternização dos povos, mas colaboram com os governos, votam créditos para os exércitos, isto é, para a guerra, educam a massa com preconceitos nacionalistas e religiosos e, como isto lhes rende, vão ajudando a tramarmos novas guerras.

me: o Estado. Têm sempre na boca palavras de paz e fraternização dos povos, mas colaboram com os governos, votam créditos para os exércitos, isto é, para a guerra, educam a massa com preconceitos nacionalistas e religiosos e, como isto lhes rende, vão ajudando a tramarmos novas guerras. Eles não podem querer uma democracia positiva, porque suas mentalidades burguesas nem sequer atinam com um mundo sem partidos políticos. Representantes desses partidos, preocupam-se principalmente com a disciplina dos seus fiéis, prometendo-lhes futura liberdade. No íntimo, não querem coisa alguma senão seu proveito próprio.

Quando o proletariado exige uma ideologia revolucionária, eles dizem-lhe: "Eis aqui uma!" e dão-vos a

teologia de Marx. Quando grita por justiça, eles aconselham: "Não vos preocupeis; nós vos arranjaremos tudo; basta que nos deis vossos votos!". E quando protesta forte, reclamando garantias, eles mandam a polícia martelar-lhe a cabeça a porrete e sabre. Se a miséria, por demasiada, se torna ameaçadora, uma guerrilha a jeito, com bombas, metralha, lança-chamas e o mais, abre um vazio entre vós e vos habilita a praticar o amor ao próximo.

Isso é mera amostra da infundável série de velhacadas com que vos enganam vossos líderes políticos em qualquer país. Todos eles são reacionários, sabotadores da vossa liberdade, sapos da verdadeira revolução social, a revolução arrasadora deles.

Eles vos iludem com seus mentirosos lances patrióticos, com suas curvaturas religiosas, morais ou sociais, para que seus amos, por êles protegidos, possam melhor praticar seus saques contra vós.

Esses vossos líderes e duces recebem a luta social. Têm medo da luta e, ainda mais, da vossa liberdade positiva. Tudo fazem por abalar e destruir vossa confiança na revolução social.

A época da mentira, isto é, do parlamentarismo, do clericalismo, do liderismo, passou. O proletariado tem de decidir-se pró ou contra a reação capitalista. Não há outra alternativa.

Passaram de todo as discussões acadêmicas sobre democracia política e as ditaduras multicores e furtacoras já não atraem.

Chegou a hora de cimentar-se um bloco sólido de homens conscientes para contrabalançar os reacionários de toda laia. Nesse bloco deve cada qual assumir seu posto: anticlericais, antimilitaristas, antiparlamentares, antinacionalistas, antilideristas, todos com os escravos para ajudá-los na obra humana de lhes quebrarem as algemas físicas e psíquicas.

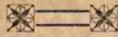
Sem a menor dúvida, todas essas forças ascensionais conseguirão brevemente arrebatar as comportas do Estado, da Igreja totalitária e dos partidos políticos, essa camorra negra, tétrica e multissecular da reação capitalista.

Os Reacionários

POR GERMINAL

ANSEIOS

ROBERTO DAS NEVES



MOTE

"Que belo seria o mundo, se não houvesse fronteiras, só uma língua se falasse, sem divisão de bandeiras!"



1
Maria, às vezes medito no que este mundo seria, tão simples e tão bonito, se nêle reinasse a harmonia! Que grande, minha Maria, que orbe formoso e jucundo, se o Milhão, vampiro imundo, não imperasse na Terra, provocando a fome e a guerra — que belo seria o mundo!

2
Maria, vem ver passar legiões de homens úteis, são. A pátria manda-os marchar. Lá vão chacinar irmãos. Vão matar jovens e anciãos, destruir nações inteiras, violentar mães e solteiras, noivas como tu, Maria! Que belo o mundo seria, se não houvesse fronteiras!

3
E a vida, então, minha amada, num mundo de paz, risonho, seria encanto, alvorada, doirado e perpétuo sonho. Que grande o mundo, que eu sonho, em que a gente se irmanasse num fraternizante enlace — mundo sem pátrias, sem guerra! Que lindo, se em toda a Terra só uma língua se falasse!

4
... Escuto na voz do vento um anát'ma deletério. Ouro, Moloque sangrento, vai desabar teu império! Vais ter o parto funéreo, mundo de dor, de sangueiras! A-final, sem gargalheiras, os homens vão dar-se as mãos, num mundo livre, de irmãos, sem divisão de bandeiras!

Porque sou anarquista

POR C. PIRES

O ideal dos anarquistas (repeto o que disse no artigo anterior) não é uma utopia, sonho dourado de loucos, seguramente lindo mas impraticável; de construções sociais fantasistas, vaga aspiração, ideal certamente para a Humanidade, mas de tal forma inacessível, que só bom para iluminados, dos quais até é bom fugir. Em vez de iluminados, outros chamam os anarquistas de ladrões, assassinos, bombistas cruéis, preguiçosos, que desejam por em comum as fortunas, afirm de podermos viver... como eles, os nossos detratores, gostam tanto de fazê-lo.

Ora, a maior parte deles sabe que falseiam a verdade.

O Anarquismo é uma teoria apoiada em bases racionais. Teóricos — e dos melhores — recolheram as queixas dos que sofrem sob a atual ordem social, compenetraram-se das aspirações humanas, empreenderam a sua análise, fizeram a sua crítica, deram-se conta do que valem e podem produzir, e pelo cômputo das suas observações chegaram a leis lógicas e naturais para a organização de uma sociedade melhor. Os anarquistas não têm a pretensão de haver inventado a crítica da ordem social. Já outros, antes deles, o haviam feito, pois no primeiro dia imediato ao do estabelecimento do poder apareceram os descontentes. O que fizemos a mais

foi aprofundar as causas da miséria e da exploração e de pôr a claro o erro político de acreditar que bons governantes, que uma legislação boa, poderia remediar os males de que sofre a humanidade.

O anarquismo, estudando, pois a humanidade e o homem, chegou à conclusão de que não pode haver bons governantes e, ipso facto, boa legislação. Toda a lei é forçosamente arbitrária, porque, por mais justa que seja, ela apenas representa uma parte do desenvolvimento humano, uma parcela das aspirações de todos. As leis aplicadas a todos da mesma forma são, pela força das circunstâncias, arbitrarias e injustas. Não podendo pois representar as aspirações de todos, a sua aplicação necessita de uma organização judiciária e repressiva, tanto mais odiosa, quanto mais forte. A lei, já por si injusta, porque obra de uma minoria, ou até da maioria, se se impõe à unanimidade, peora os seus efeitos, porque é aplicada por homens que agem necessária e fatalmente sob a influência dos seus erros e dos seus preconceitos.

Nenhuma sociedade baseada em leis humanas pode, pois, dar inteira satisfação ao ideal que cada um de nós traz em si. Eis por que os anarquistas chegaram a esta primeira conclusão: para terminarmos com as hecatombes (no gênero das duas que a nossa geração teve a desdita de viver) devem desaparecer as leis humanas, levando com elas os sistemas legislativo, executivo, judiciário e penal que entravam a evolução. Depois: a possibilidade para o indivíduo livre de agrupar-se, de acordo com as suas tendências, as suas afinidades, livre de unir-se àqueles cujos sentimentos e aptidões melhor se coordenem com os seus, sem ser manietado por alguma organização política determinada, por considerações geográficas ou históricas.

A Anarquia conjuga, portanto, todas as aspirações. Não olvida uma só necessidade. Na lista das suas aspirações estão todas as da Humanidade. Eles vão desde o direito absoluto, primordial, de comer segundo as nossas necessidades, ao direito ao belo. Isto quer dizer, que

cada indivíduo, além do direito às coisas que o mantêm vivo, tem-no também àquilo que deve fazer a sua vida fácil, alegre e bela. A Anarquia é, pois, não sinônimo de desordem, mas a realização da mais elevada e única ordem possível, numa sociedade sem escravos, baseada sobre o intercâmbio mútuo de serviços entre homens iguais.

O Anarquismo detesta as combinações mais ou menos equívocas da política, que nos demonstram que a organização social não se transformará no dia em que atacarmos de vez os seus vícios. Demonstra o ridículo de qualquer tentativa de progresso que ataque os efeitos deixando subsistir as causas. Para que haja melhoria em benefício de todos, é preciso destruir todos os privilégios. Modificar as bases da atual ordem econômica, impedindo que a fortuna se concentre nas mãos de uns quantos e a exploração do homem pelo homem. Será necessário que a terra e tudo que representa o trabalho das gerações que nos precederam não possam ser acaparados por quem quer que seja, em seu próprio benefício, do grupo ou mesmo da nação. Que fique à livre mercê de todos. Liberdade absoluta no domínio do pensamento. E este ideal, que é forte porque é justo; harmônico, por ser total, só pode ser fruto do fato consumado da vontade individual, traduzida em atos.

HITLER ESTÁ VIVO

(Continuação da pág. 1)

postos pelos novos amos da Alemanha, que ciumentamente disputam entre si a simpatia dos nazistas. Tal qual nos tempos facinorosos de Hitler, Göring, Göbbels e Mussolini!

TRIUNFANTES OS QUILSINGS

Na França, na Austria, na Checoslováquia, na Hungria e na Rumania, vivem cheios de honrarias vários "Quislings", e gemem nos ergástulos ou pendem das forcas muitos dos que ontem foram vítimas dos Lavais, dos Dolfuss, dos Seiss Inquart: democratas sinceros, socialistas revolucionários e anarquistas. Tal qual nos facinorosos tempos de Hitler, Mussolini, Laval e Seiss Inquart!

Na Bulgária, esmagada sob a botafarra bolchevista, os nossos camaradas veem destruídas pela GPU as suas pujantes organizações operárias e são encarcerados, martirizados, desterrados e chacinados pelos nazistas de Moscou. Tal qual nos tenebrosos tempos de Hitler, de Mussolini e do rei Alexandre!

Na Grécia, o espírito democrático da velha Hélade, que fecundou o mundo moderno e pelo qual deu a vida um grande Quixote inglês, Byron, é escarnecido e espezinhado pelos modernos centuriões às ordens dos plutocratas da City londrina. Tal qual nos tenebrosos tempos de Hitler, de Mussolini e de Filipe da Macedônia!

DUELO DE IMPERIALISMOS

Na América do Norte, que outrora se orgulhava de ser pátria de puritanos e da liberdade e hoje está convertida num imenso arsenal e em campo de manobras de "gansters", Tio Sam escancara a boca desdentada, de onde outrora só saíam palavras de otimismo, de proteção e de paz, e vociferá intimidações contra o mundo inteiro. Se os dólares não bastarem para sobornar os povos e converterem o mundo todo em mercado dos plutocratas

da Wall Street, lá estão os canhões e a bomba atômica! Truman, "democrata", gesticulando obsoletos sinais do ritual maçônico, abraça, no Franco, no Salazar e no Pio 12, o fascismo, contra o qual se disse haver a América do Norte intervindo na última guerra, e a Companhia de Jesus, principal responsável das últimas guerras, contra a qual diz combater a Maçonaria, de que Truman é figura de primeira grandeza. Tal qual nos tempos de Hitler, Mussolini e Roosevelt!

E a Rússia? Sim, a chamada "pátria do proletariado"? Ai, o proletariado é triturado pela engrenagem da máquina do Estado totalitário, pela dentuça do capitalismo de Estado, de modo tanto ou mais impiedoso ainda do que nos países de capitalismo pri-



vado. Apesar do que em contrário espalha a propaganda dos mercenários do Partido Comunista e dos reacionários a serviço do capitalismo privado, como o embaixador Davies, o deão de Canterbury e outros de igual jaez, os trabalhadores não têm lá outro direito que não seja o de se deixarem crucificar pelo regime sudorífero do estachnovismo, ou seja, do trabalho escravo e por empreitada, para sustento da burocracia do Partido Comunista, o novo patriciado. Stálin, Ivan o

Ferrível do século 20, depois de ter liquidado todos os anarquistas e socialistas revolucionários, passou a abater os seus próprios camaradas da "Guarda Vermelha" de Lénine, cuidadoso de que jamais seque nas suas tigrinas garras o sangue das vítimas. O marechal Stálin é hoje o principal depositário da terrível herança de Gêngis Kan e de Hitler e o mais temível concorrente do imperialista Truman e do carniceiro generalíssimo Franco.

O ESPIRITO AUTORITARIO ESTÁ INCUBANDO NOVA GUERRA

Por toda a parte, o Estado onipotente, onnipotente e omnipresente, envolvendo todas as manifestações da vida humana nos seus múltiplos e asfixiantes tentáculos! Por toda a parte, o mesmo ódio de raças, o mesmo nacionalismo de esporas, os mesmos atropelos contra a personalidade humana, contra o direito de cada um a ser livre, a autodeterminar-se e a realizar-se! Por toda a parte, a mesma negação do indivíduo e o mesmo raivoso intento de reduzir o ser humano à categoria de um número ou de um membro do rebanho panúrgico! Por toda a parte, Hitler vivo, senão em carne e osso, ao menos em espírito! Por toda a parte, bem vivo, o espírito de Munique, a alma da tirania, a alma intolerante do Santo Ofício, na germinação de nova e mais terrível guerra! De nova guerra, sim!

E que faz a humanidade para evitá-la? Continua budicamente de cócoras diante dos Messias, das imagens dos vários Hitlers ou dos candidatos a Hitler. De momento, confia messianicamente nos resultados da Conferência de Petrópolis, em que os representantes das Nações Desunidas, uma vez mais, se reúnem — dizem — para tratar da paz do mundo. A verdade, porém, é que esses farsantes, esses mistificadores dos povos, que não pensam, em realidade, senão em viajar, comer, beber e... divertir-se à custa dos povos ingênuos, vão fazer o mesmo a favor da paz que das vezes an-

Pensamento vivo de Reclus

VOTAR É ABDICAR!

Votar é abdicar. Nomear um ou mais senhores, por um período curto ou longo, é renunciar à sua própria soberania. Venha a ser monarca absoluto, príncipe constitucional, ou simples mandatário munido duma pequena parte de realza, o candidato que levares ao poder, ou ao parlamento, será vosso superior. Nomeareis homens que ficarão acima das leis, pois que se incumbem de as redigir e de torná-las obedecidas. Votar é tollice: é crer que homens como vós adquirirão, de repente, pelo tinar de uma campanha, a virtude de saber tudo, de tudo compreender. Votar é evocar a traição. Hoje, o candidato curva-se diante de vós, e talvez até rasteje; amanhã, levanta a cabeça e talvez vos fale com arrogância. Mendiga votos, mas depois vai dar ordens mais os vossos mandatários para um lugar de corrupção; não vos admireis, por isso, que de lá saíam corrompidos.

NÃO VOTEIS!

Assinalamos que é dar provas de grande ignorância estabelecer entre a evolução e a revolução um contraste de paz e de guerra, de calma e de ação violenta. As revoluções podem fazer-se pacificamente, por uma possível mudança do ambiente, produzindo um modo distinto nos interesses; as evoluções, no entanto, podem ser violentas, pejudadas de guerras e perseguições.

A dignidade do cidadão pode impor-se em certas ocasiões, levantar barricadas, defendendo o seu povo ou a sua liberdade; porém deve saber e não olvidar jamais que, unicamente por efeito das balas, não se resolverá nunca a questão social mais insignificante. No cérebro e nos corações só há-de fazer a transformação antes de se moverem os músculos e de tornar-se fenômeno histórico.

LEIAM:

"A PLEBE"
E
"AÇÃO DIRETA"
Redação: rua Buenos Aires, 147 - A, 2.
Rio de Janeiro

Um e outro encontram-se à venda nas bancas principais do Rio e S. Paulo.

teriores: zero! E a guerra estalará, uma vez mais, como após Munique, porque ela brota como uma fatalidade terrível dos antagonismos dos Estados, que só se põem de acordo para uma coisa: para manter os trabalhadores algemados, como escravos, que são, do capitalismo e da política!
O remédio para conjurar a ameaça da nova e espantosa hecatombe, que se aproxima a passos agigantados, é só um: cifra-se em matar o espírito de Hitler, o Hitler fisicamente morto ou vivo, mas cujo espírito paira sinistramente vivo sobre os quatro cantos do mundo. A morte do espírito de Hitler, encarnado hoje em Truman, em Atlee, em Stálin e em todos os chefes e chefetes entronizados no poder, significa a implantação da Anarquia,

isto é, da sociedade bela, fraterna, igualitária e livre, sem amos nem escravos, sem classes nem fronteiras, em que aqueles que trabalham utilmente administrarão, sem interferência de parasitas, os seus próprios interesses, isto é, em que o governo dos homens será substituído pela administração das coisas.

Avante — pela Anarquia!

Por um Sindicalismo Revolucionário

Políticos, Apolíticos e Anti-Políticos

Há duas correntes beligerantes no campo sindical: reformistas e revolucionários. Os reformistas, qualquer que seja o matiz, não desejam a transformação da sociedade capitalista: amoldam-se ao meio ambiente e mendigam algumas reformas de caráter econômico, reformas que nada solucionam, dadas as possibilidades dos que, por usurpação, detêm nas mãos todas as riquezas produzidas pela classe assalariada.

POLÍTICOS e APOLÍTICOS

Entre os reformistas destacam-se os "políticos" e os "apolíticos", dois galhos de um mesmo tronco. Os políticos têm como objetivo tomar o poder e, para isso, se servem dos sindicatos, com fins puramente partidistas, ora desviando os trabalhadores para as pugnas eleitorais, ora servindo-se das organizações sindicais, para impor tal ou qual condição aos que se encontram no poder, atirando os trabalhadores em greves políticas, e, uma vez conseguido o objetivo, abandonam os trabalhadores às incertezas da sorte. Muitas vezes vemos que uma greve serviu para que os políticos obtivessem vantagens para seus partidos, e assim torna-se um verdadeiro desastre para a classe operária. Os apolíticos pretendem ser neutros em matéria de política, afirmando, que os sindicatos só têm uma finalidade, que é a de conseguirem melhorias econômicas, apoiam na maioria das vezes o oficialismo, de modo que mudam de cor como verdadeiros camaleões, conforme o partido que estiver no poder, ao qual reverenciam, não importa que tendência represente — socialista ou fascista, comunista ou democrática. Para os neutros do sindicalismo, não há política: único objetivo são as reformas de caráter econômico, ainda que signifiquem escravidão espiritual. Tanto os políticos como os apolíticos se servem das organizações da classe operária para fins opostos aos da emancipação humana.

ANTI-POLÍTICOS

Outra tendência, que desde o nascimento da A.I.T. (Associação Internacional dos Trabalhadores) está em luta no campo sindical, é a revolucionária, que não se conforma e luta para trans-

formar a sociedade burguesa e estatal numa sociedade sem classes, onde cada qual tenha os mesmos direitos e deveres. Os revolucionários somos por princípio anti-políticos, ativos, beligerantes; não queremos o poder político e sim sua destruição, porque todo poder significa opressão e tirania. Não nos conformamos com simples reformas econômicas, pois sabemos perfeitamente que as reformas econômicas não solucionam a angustiada situação da classe operária.

Lutamos pela completa transformação da sociedade, começando por defender as organizações operárias de todos os mistificadores que delas queiram servir-se para fins pessoais ou partidistas. Por isso nos orientamos pelo reto caminho da ação direta. Não queremos ser líderes nem burocratas, pois uns e outros são os sabotadores da Revolução Social. E cremos que só a revolução resolverá os problemas sociais.

Aos reformistas, que nos acusem de "sonhadores e utopistas", podemos afirmar, sem receio de equívoco, que todas as conquistas da classe operária se devem ao martirólogo dos militantes revolucionários. Os reformistas limitaram sempre sua ação a pedirem ou a sancionarem parlamentos, melhorias que já haviam sido conquistadas em lutas memoráveis. Um exemplo é o das oito horas de trabalho, sancionadas pelos parlamentos, depois que os operários tinham conquistado tal regalia com greves e lutas nas barricadas. E, ainda hoje, só se cumpre tal horário nos lugares onde as organizações do operariado contam com força suficiente para o impor.

ORGANIZAÇÃO DE RESISTÊNCIA

Repetimos incansavelmente que só quando os trabalhadores se organizarem em sindicatos anti-políticos, com base federalista, poderão libertar-se da opressão capitalista e estatal. É necessário, pois, que os trabalhadores nos organizemos. Para tal fim, preçamos a organização por grupos de resistência sindical, grupos de especialidade que se organizem em federação. Sua atuação deve ser constante, até conseguirem a força suficiente para impor à burguesia e ao Estado a organização livre de toda interferência nociva.

A Família, Célula Comunista

P. FERREIRA DA SILVA

A família é uma comuna dentro da sociedade que condensa o comunismo.

Mas torna-se necessário, para evitar interpretações que alguns termos sugerem, esclarecer o seu sentido. Antes de mais nada, não temos culpa da deturpação do comunismo, que tendências políticas e autoritárias perpetraram apossando-se dessa bela e expressiva palavra para batizar com ela um sistema de ditadura proletária, de tirania dos pequenos, não menos indigna e condenável do que a tirania dos grandes.

Anarquismo é comunismo libertário. Comunismo libertário é igualdade econômica e liberdade individual. Se os anarquistas tinham como seu comunismo, porque a organização da sociedade anárquica ha-de fazer-se na base de comunas, e daí a designação do sistema econômico comunista, que ha-de impedir-nos de continuar a estudar, debater e tratar os nossos assuntos dando às coisas o nome que elas têm?

Campos Lima, o escritor português que tantas obras produziu nas letras e na sociologia moderna, chegou a defender até a proscricção da palavra anarquia, ele que se impunha como apóstolo da anarquia. O seu argumento era que a burguesia tinha emprestado tal sentido de pavor e repulência ao anarquismo, apresentando-o por má fé como sinônimo de desordem, que melhor seria trocar-lhe o nome, dizermo-nos simplesmente libertários.

Agora o abuso dos comunistas políticos quer impedir-nos também de chamar comunista

à sociedade anárquica, visto que isso se torna arriscado em virtude da confusão criada e da justa aversão dos homens livres por um regime de escravização ao Estado proletário.

Mas há por força um erro enorme em tudo isso. Quanto mais nos abstermos de usar os nomes que são nossos, mais os perdemos. Se ao contrário os anarquistas insistissem bem alto na afirmação do comunismo verdadeiro, do comunismo libertário, o conhecimento geral do seu sentido não deixaria que outro caráter lhe fosse dado pelos apologistas de um sistema tão avesso à liberdade do indivíduo.

Pois a família é uma célula comunista, digamos isto sem medo. A família, velha instituição do direito burguês, vindo de longe, do patriarcado romano ou das leis bíblicas, das tribus primitivas ou de origens indefinidas, não serve apenas para nela se aninharem os preconceitos e tradições, a religiosidade dos povos e a sucessão das fortunas ou a posse das terras.

Família é um núcleo que o anarquismo dispensa, quando institui a sociedade universal e a inteira liberdade do homem. Mas por que não estudar a constituição desse núcleo, os seus hábitos e sistemas, com o fim de lhe descobrir virtudes anárquicas não percebidas pelos conservadores seus advogados e beneficiários?

Uma família austera, com princípios morais inabaláveis, seja rica ou pobre, é ainda um vestígio de pequenas sociedades

quasi isoladas no sistema econômico dos primeiros tempos do capitalismo, pequenas sociedades que tinham por assim dizer o seu estatuto próprio e uma administração interna tendente a reguardar o interesse patrimonial, que era o interesse comum.

Os filhos trabalhavam todos para esse patrimônio, enquanto solteiros, cada qual exercendo sua atividade no lar ou fora dele, mas concorrendo para a economia da casa. E se um deles fosse doente ou inválido, era naturalmente mantido pelo esforço dos demais. Eis aí um exemplo velho da prática do princípio revolucionário: de cada um segundo as suas forças, e cada um segundo as suas necessidades.

Dir-se-á que se havia, se há ainda comunismo na instituição da família, não é comunismo libertário porque se faz sentir a autoridade do patrio poder. Essa autoridade do pai vai perdendo porém a sua rigidez, e nunca negou a emancipação do filho que, pelo casamento, se desprende do tronco familiar, ganhando a sua liberdade e indo fundar por sua vez outra família, a qual constitui o desdobramento da sociedade em renovadas fundações de núcleos reprodutores.

O anarquismo não deseja consagrar fórmulas jurídicas do direito familiar. Mas não pode impedir nem desmentir a função comunista da família no seu papel econômico. A sociedade anarquista não será uma família ampliada, grande, imensa, com auto-disciplina e respeito mútuo?

Reputamos má tática

Veio-nos às mãos um manifesto de certa corrente socialista, provocado pela Lei de Segurança. Sei que é bem o espelho do espírito fascista que ainda não morreu, porque, mais uma vez, a classe produtora se mostrou incapaz de aproveitar ótima ocasião (quando ainda mobilizada) que lhe permitia romper com todos os jugos que impedem marchar a humanidade no sentido da verdadeira paz universal, que é uma função do respeito e do amor à pessoa humana. Deixou-se, mais uma vez, levar por reivindicações em sedutoras promessas, e esperou por elas, quando devia de impô-las, e mais amplas até, pois é a classe que sofre todas as consequências da ganância cega daquela que vive parasitariamente do trabalho dela.

Ruputamos má tática induzir os trabalhadores do campo ou das cidades à sabotagem da produção, como faz o aludido manifesto. E isso por várias razões. A primeira é não dar mais um pretexto para que justifiquem a mesma lei. A segunda é que, faltando o

produto, aparece o cambio negro, que em nada prejudica os magnates e os seus serviços maiores. A terceira é que uma luta em favor de princípios elevados deve ser levada a cabo por meios elevados.

Para resistir às Leis de Segurança e acabar com elas, é preciso que os trabalhadores não abandonem os seus sindicatos apesar das Juntas Governativas, as quais não devem ser combatidas, mas cercadas da maior frieza possível, fazendo-se um silêncio de morte em torno dos nomes dos seus componentes, como traidores, que são, da classe, o mesmo fazendo-se com os representantes do Estado. É preciso antes de mais, que se neutralize toda a ação partidária, que nada aproveita aos trabalhadores, e até, pelo contrário, serve de pretexto para a reação, e, em seguida, passar a agir diretamente com os patrões, nas suas contendas, repelindo toda a intromissão, já do Ministério do Trabalho, já de tudo que cheira a autoridade ou Estado.

S.P.

CAMARADAS

E

AMIGOS!

"AÇÃO DIRETA"

NECESSITA DO VOSSO

AUXILIO MONETÁRIO

PARA QUE POSSA

CONTINUAR A OBRA

DE ESCLARECIMENTO

DAS CONSCIÊNCIAS!

P R E S T A I L H O

GENEROSAMENTE E

S E M D E M O R A !

NÃO
APOIADO!
PELO
DR SATAN



"Satan opõe-se a Cristo. E' nosso dever lutar, com denodo, contra o príncipe das trevas". — Concita um dos órgãos do vaticano indigena.

— Nunca me opus a Cristo, a quem sempre respeitei como a um dos meus melhores camaradas. Opus-me sempre, oponho-me e opor-me-ei, sim, a vós, reverendos fariseus de roupeta, que, em nome do grande revolucionário da Galiléia, intrujais, explorais, abateis nos matadouros das guerras e reduzis a churrasco nas fogueiras da Inquisição, que a vossa ambição e a vossa intolerância periodicamente acendem, a humanidade escrava. Acompanhei Cristo na sua revolta contra os Caifazes, os fariseus e os vendilhões do templo, de que sois os legítimos sucessores. Acompanhei-o, quando o malgrado anarquista protegeu a infeliz mulher a quem os vossos antepassados perseguiram, depois de haverem-na lançado no pântano da prostituição. Combato-vos, e não a Cristo, porque vós sois para a limpa doutrina do pobre carbonário de Nazaré, como Napoleão para as doutrinas da Revolução Francesa e Stálin para os ideais da Revolução Russa: traidores! O apódo de "príncipe das trevas", com que me mimoseais, é outra calúnia, pois bem sabeis que — conforme o meu próprio nome, Satan ou Lúifer, como também sou conhecido, significa — sou o "portador da Luz", da luz que tanto vos incomoda. De resto, se, como dizeis, sou mau, não me culpeis, mas sim ao vosso Deus, que me criou.

—:—

"Rendamos culto à tradição!" — exorta a órgão integralista.

— A qual delas? A dos Césares ou à de Brutus e Spartacus? A dos tsares ou à de Sofia Perovskaia e Bacúnine? A de Sadi Carnot e D. Carlos de Bragança, ou à de Caserio e Buíça? A da mordaca e do chicote, ou à da liberdade e da dignidade? A vossa ou à nossa?

—:—

"Protestemos contra as manobras do grupo fascista do Governo Dutra, que dia a dia procura cercar, mais e mais, as liberdades democráticas!" — esbraceja o órgão viciado de São Paulo.

— Uno, de bom grado, ao vosso, pobres filhos espúrios de Karl Marx, o meu protesto contra os atentados fascistas do Governo Dutra. Mas, para que me convençais da vossa sinceridade, é mister que unais também os vossos aos meus protestos contra os imperialistas do Bonaparte de bigodes de guarda-portão, que, na Rússia e nos demais países por eles ocupados, proibem a menor crítica oposicionista e mantêm as masmorras e os campos-de-concentração atulhados de democratas, socialistas, comunistas e anarquistas, a quem diariamente fuzilam por herejes.

—:—

"Aumentou em Portugal o número das fábricas de rolhas de cortiça".

— Como poderia, de outro modo, Salazar governar Portugal? Dizem-nos que quem maior encomenda de rolhas está fazendo a Salazar é, por recomendação do sr. Trumann, o governo do sr. Dutra.

—:—

"...O glorioso exército português, que têm como patrono o Santo Condestável D. Nun'Alvares Pereira..." — lê-se em um jornal que se amamenta na teta da pieguice patrioteira dos comandadores de Salazar.

— O exército é uma escola de degenerados, e Nun'Alvares foi um degenerado. Seu pai, arcebispo de Braga, deixou cerca de oitenta filhos, mas Nun'Alvares, como o misógino e frígido Salazar de hoje sempre se obstinou em não possuir uma mulher, em não cumprir a lei da vida e do amor. A sua espada ensanguentada, erguida do tálamo pela imaginação doentia dos patriotas, é uma ameaça suspensa, através dos séculos, sobre o coração e o ventre criador das mulheres.

—:—

"O PSD recebeu em vários estados a ajuda, algumas vezes, decisiva, do Partido Comunista" — confessa o jornalista Joel Silveira.

— Todos sabemos que os "grandes revolucionários" moscovitas ajudaram a alçapremar-se ao poder aqueles a quem ontem chamavam "burgueses progressistas" e hoje apelidam de "fascistas". Stálin, o domador de bigodes de piaçaba, ordena, e as ferzinhas amestradas executam.

—:—

"Enganei-me, errei, quando aconselhei a votar no general Dutra, que me parecia menos reacionário do que o brigadeiro..." — bate com ambas as mãos no peito o sr. Matos Pimenta, da "linha auxiliar" do partido do capitão Prestes.

— Quem o manda meter-se a profeta? Errou quando apostou no Getúlio, a quem seguiu. Errou, quando apostou no Dutra, de quem esperou conesia, que falhou. Errou, quando apostou nos partidários do capitão Prestes e outros "esquerdistas", a quem namorou para com eles formar o Partido Socialista. Só os anarquistas não erram, porque não apostamos nem aconselhamos a votar em nenhum dos políticos. Todos eles se equivalem. Deixe-se de profecias, sr. Pimenta, se não deseja morrer de fome! Feche o consultório de bruxo e cuide da venda de imóveis, que lhe rende mais!

—:—

"Um louco no Palácio de Tiradentes. Foi descido pela policia, com a ajuda dos bombeiros, de uma platibanda do Congresso e conduzido para um manicômio".

— Não compreendo porque deixaram lá o Barreto Pinto!

—:—

"Algumas medidas de salvação da economia inglesa, que Attlee, chefe do partido trabalhista e do ministério britânico, propõe ao parlamento, importam na restrição de regalias das classes trabalhadoras, que começam a manifestar descontentamento".

— Os socialistas ingleses foram sempre assim: socialistas por fora e ingleses por dentro.

—:—

"Brasil — país da abundância!" — proclama, embrevecido, um dos órgãos da Wall Street carioca.

— Abundância?! Só para os capitalistas, pois os que trabalham utilmente curtem tanta fome aqui como na Espanha de Franco, na Inglaterra de Attlee, na América de Trumann, ou na Rússia de Stálin. E continuarão a curtir fome, apesar da abundância que reina no mundo, até o dia em que, fechando os ouvidos a todos os Messias, se decidam a correr, de uma vez para sempre, a pontapé no ponto onde as costas mudam de nome, com todos os parasitas.

—:—

"Só no amor a Deus pode a humanidade progredir e os trabalhadores conquistarem as melhorias a que têm direito" — escreve um monsenhor qualquer num dos órgãos indigenas dos discípulos de Leão X.

— Quem me fala em Deus ou quer a minha bolsa ou a minha liberdade! — dizia, com muita razão, o meu amigo Proudhon. E' preciso derrubar todos os deuses, do Céu, da Terra e do Inferno, pois, estejam sentados em altares, em cadeiras presidenciais ou em cofres-fortes — venha o bispo de Maura e escolha! — são tão bons uns como outros!

—:—

"O povo amotinou-se e quis linchar o pároco, por este haver seduzido várias menores. As autoridades a custo contiveram os amotinados, que lançaram fogo à residência paroquial. O padre, que logrou escapar, mostra-se arrependido, afirmando que foi vítima de uma tentação de Satanaz..." — noticiam de Maceió.

— E' sempre assim: certos místicos deixam-se tentar pelas almas que habitam belos corpos, e, depois, descarregam as culpas sobre mim.

—:—

"O Cardeal norteamericano Spellman presenteou S.S. o Papa com uma carruagem luxuosíssima, que custou mais de quatrocentos mil dólares".

— E lembrar-me de que o meu pobre camarada Jesus Cristo andou sempre a pé!...

—:—

"Está sendo julgado em Dachau o mais perigoso agente nazista".

— Quando será julgado o Filinto Müller?

—:—

"Os anarquistas querem caminhar mais de-pressa do que é possível na estrada da evolução social. A Natureza não dá saltos!" — adverte um correligionário do capitão Prestes num dos órgãos da "linha auxiliar" nazisoviética.

— Foi de um salto que a Terra se desprende do Sol. E' de um salto que cada um de nós vem ao mundo. Foi de um salto que a Europa saiu do feudalismo absolutista para o regime liberal-parlamentar. Foi de um salto que, na Itália, desapareceu o fascismo, e Mussolini apareceu de pernas para o ar. E será também de um salto que o fascismo verde, negro e vermelho desaparecerá da face da Terra, para dar lugar à sociedade sem deuses nem amos, sem senhores nem escravos — à Anarquia bela, esplendorosa e fraterna. Os saltos de que vos falo chamam-se Revolução!

Eva Perón e os Torturados de San Martin

POR SOUGAR

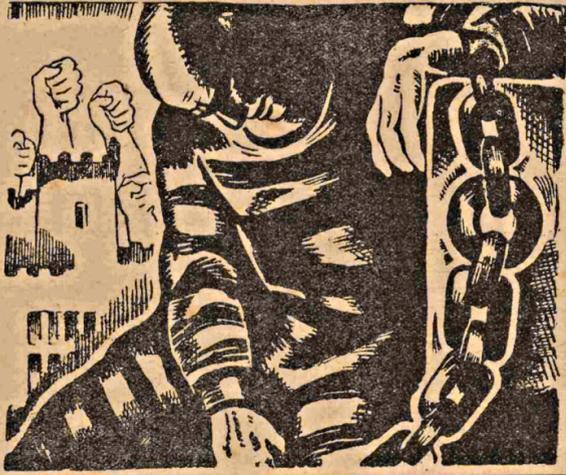


Imagem do Capitalismo

Ha dias, em plena capital, um vendedor ambulante clandestino, perseguido como fera pelos agentes do chamado "rapa", abateu à faca três deles e feriu gravemente dois. Essa tragédia brutal que enlutou alguns lares é uma miniatura do mundo e da civilização capitalista. De um lado, os grandes comerciantes, os que "têm coleira e pagam imposto", e, do outro, um modesto comerciante clandestino, que se eximia ao pagamento do fisco, a fim de mais rapidamente enriquecer e assim ascender à categoria dos grandes, fazendo-lhes concorrência, disputando-lhes o mercado.

Os primeiros, com a superioridade que o dinheiro lhes dá, encarregaram uns pobres filhos do povo, os policiais do "rapa", de eliminarem os concorrentes. E, em troca de umas cêdeas, os miseros cerberos da burguesia cumpriram o seu "dever": saíram à rua em perseguição dos contraventores. Naquele dia, ou porque levassem demasiado longe as suas exigências, ou porque tivessem tido a desgraça de encontrar pela frente um contraventor do fisco mais mal disposto do que de costume, a coisa complicou-se. Travou-se luta entre o comerciante clandestino e os filhos do povo convertidos em guardiões da burguesia, e três destes caíram para sempre, mortalmente feridos pelo primeiro.

Coisa parecida sucede com a "ordem" internacional capitalista. Na concorrência travada entre os senhores do mundo pela conquista dos mercados — outra coisa não são, no fundo, as guerras! — as vítimas raramente são os capitalistas, que promovem, com a sua desmedida ambição, as chacinhas coletivas, mas sim os filhos do povo, que, por inconsciência do seu triste papel, pegam em armas para lutar por aquilo que lhes dizem ser a defesa da liberdade e do direito, mas que não passa da defesa dos vis interesses dos senhores, dos capitalistas, que combatem entre si com os braços dos escravos.

E o povo é tão idiota que vai morrer nos campos de batalha por interesses que não são os seus, mas dos seus exploradores e carrascos.

D. Eva de Perón regressou da Europa, depois de visitar o tirano do povo espanhol e de beijar as mãos ensangüentadas de Pio XI. Não gastariamos espaço, não houvesse razões especiais na visita, que faz ao País, a ex-cantora do Rádio de Belgrano, elevada, por um dos muitos acidentes tragi-cômicos, a primeira dama da República Argentina.

Chamamos a atenção, em primeiro lugar, dos que afirmam que na Argentina não há fascismo, para o fato de, a ser ele inexistente na terra de Alberdi e Sarmiento, não se explicar a atitude da primeira dama argentina em saudação fascista, nos dez mil cartazes que a Secretaria de Trabalho e Revisão (equivalente ao Ministério do Trabalho Brasileiro) teve a ousadia de fazer afixar na Capital do Brasil, ferindo assim, no mais íntimo, a sensibilidade de um povo que enviou à Europa, com o fim — disse-se — de combaterem o regime fascista, milhares de jovens, muitos dos quais jazem no cemitério de Pistóia. Pudessem estes levantar-se dos seus túmulos e ver, na Metrópole do País que os enviou àquela carnificina guerreira, os escarnecedores cartazes, e voltariam naturalmente aos túmulos, maldizendo a hora em que, fuzis na mão, não descarregaram contra os farsantes que tão miseravelmente os enganaram.

Queremos agora chamar a atenção dos trabalhadores que, desconhecendo a verdadeira orientação ideológica do general Perón, sonham no Brasil com um ditador semelhante ao que envia a "caríssima metade" a propagar em outras terras o seu sistema de tirania. Para os que afirmam e para os que sonham, exporemos alguns trechos dos muitos discursos pronunciados pelo marido de D. Eva:

"Aos operários temos de lhes prometer muito e dar apenas alguma coisa, para neutralizar as correntes revolucionárias que militam em seu meio". (Disc. pronunciado na Câmara de Comércio, em 25 de Agosto de 1944).

"Desjaria perguntar aos senhores industriais e comerciantes se foram prejudicados por esta obra social, ou se os benefícios obtidos no ano de 1945 foram inferiores aos de 1944, e se os de 1946 foram menores do que os de 1945. Por isso digo sempre que aspiro a que, antes de deixar o poder, os próprios industriais, que algumas vezes se queixam, venham agradecer-me. Não somos de nenhum modo inimigos do capital e no futuro se verá que somos os seus verdadeiros defensores". (Disc. pron. na Secretaria do Trabalho e Previsões, em 27 de Setembro de 1946).

"Um migalhas mais farão crer que somos os salvadores do proletariado. Se cometem a estupidez de se entregarem a nós outros por completo, coisa que pode acontecer, já que esses desgraçados unem à sua condição miserável, absoluta ignorância, procuramos logo atrair os capitalistas mediante concessões que serão de mútuo acordo". (Palavras de Perón a Bramuglia, Ministro do Exterior e representante argentino na Conferência de Petrópolis, 16-2-1945).

Ante o exposto, cremos não haver quem, honestamente, possa negar que na Argentina exista fascismo.

OS TORTURADOS DE SAN MARTIN

A Federação Operária Regional Argentina (F.O.R.A.), baluarte da classe trabalhadora da República do Prata, tem sido a vítima sempre eleita pela Reação. Muito se poderia narrar. Não seria, porém, um simples artigo o suficiente para demonstrar que os trabalhadores que se não submetem ao tirano pagam bem caro a ousada atitude.

Entre os muitos casos de martirio, destacamos os dos torturados de São Martin: Sebastian Solli, Celio Conti, Domingo Perotti, Adelino Domingues e Mario Montiglio. Detidos em 1932, por ocasião da greve dos oleiros de São Martin e acusados de crimes que jamais praticaram, foram por tal forma torturados que um deles, Mario Montiglio, perdeu o uso da razão, e atualmente se acha no Hospi-

cio Romero. Os outros quatro estão no cárcere de Olmos, cumprindo a pena de prisão perpétua. O crime destes trabalhadores foi o de participarem da greve de oleiros que reivindicaram as oito horas de trabalho.

A reação era brutal. Justo, outro general, era o presidente. Detidos. Torturados. Prisão perpétua! A sanha do carrasco torturador — Roberto Uzal — traduz-se bem em suas palavras: "A estes anarquistas é preciso csmagar-lhes os ossos!"

A F.O.R.A., por meio de intensa campanha oral e escrita, que mantém desde então, luta por libertar os torturados de São Martin, aos quais jamais abandonará. Ante a tenaz campanha, que aumenta sempre, o coronel Mercante, governador da província de Buenos Aires e ferrenho peronista, visitou espontaneamente o cárcere de Olmos e, prometendo libertar os torturados, reduziu-lhes a pena para vinte e cinco anos, pensando talvez, como bom discípulo que é do seu amo, que, com a aplicação da fórmula "Aos operários temos de prometer muito... e dar-lhes apenas alguma coisa", os operários da F.O.R.A. se iriam conformar com o que reputam um insulto, pois, comutando a pena, que não deixa de ser pena, calunia de criminosos as vítimas inocentes do inquisitorial processo de São Martin.

Agora, então, perguntamos a D. Eva Duarte de Perón: Que pensa de defender o chanceler Bramuglia na Conferência de Petrópolis? O direito dos tiranos a oprimir os povos? Ou irá demonstrar, com a sua experiência, que na Espanha existe a verdadeira democracia? Ou que, na Argentina, o "seu velho coronel" está pondo em prática a justiça social?

Para nós o importante é que saiba que aqui, na Argentina e em toda a parte, há os que lutamos para varrer da face da Terra os impostores da questão social e que, quando o povo despertar do seu longo letargo, não o devem culpar, se procederem como procederam os que a Mussolini dependeram pelas pernas!

LIVROS NOSSOS

"Em volta de uma vida" — Kropótkine Cr\$ 40,00

"Idéias absolutistas no socialismo" —

Rodolfo Rocker Cr\$ 18,00

A venda nesta Redação. Juntar mais 10% para despesas de correio.

EM BREVE APARECERÃO:

"O Anarquismo ao alcance de todos", de José Oiticica, publicado em folhetins neste jornal.

"Sermões da Montanha", de Tomás da Fonseca.

"AÇÃO DIRETA"

UM APELO AOS CAMARADAS E SIMPATIZANTES

Com a modificação do aspeto gráfico, o aumento de tiragem e outras melhorias que se impunham no nosso jornal, criámos, como se compreende, um aumento apreciável de despesa, que quase duplicou. E' necessário, em face disto, que os camaradas e simpatizantes que habitualmente nos leem aumentem as suas contribuições e que aqueles que ainda não contribuem se apressem a trazer-nos o seu óbulo e o mantenham mensalmente. De contrário, ver-nos-emos forçados a publicar "A. D." apenas uma vez por mês, o que seria altamente desvantajoso para a propagação das nossas idéias. Esperamos que os camaradas nos ouvirão!

Na "Quitandinha" falam de Democracia e Liberdade Na Espanha, Franco Continúa Fusilando!

POR MANOEL PERES

Vicente Calarza, Atiliano Quintero, Cristino Ortega, Alberto Sanchez e Manuel Moreno.

Paris — As Agências comunicam que um operário basco, evadido da sua prisão, na praça de touros de Bilbao, chegando, após dolorosos tocos ou asfixiados pelo calor, tão densa é a aglo-

perpécias, a França, declarou que os prisioneiros políticos em Espanha são condenados a trabalhos forçados e submetidos diariamente a terríveis torturas pela Guardia Civil. Disse ainda que os doentes, que são numerosos, morrem, na sua maioria, por falta de medicamentação nos locais onde foram instalados. O

ASSASSINO

Um homem passa correndo ao lado de Sócrates, durante um dos passeios habituais do filósofo. Outro homem, que corria atrás dele, gritando "Agarra! Agarra!", pára junto de Sócrates e censura-o:

- Porque não o seguraste? E' um criminoso, um assassino!
- Um assassino? Que entendes tu por essa palavra?
- Ora, não brinques! Pois, assassino é um homem que mata.
- Nêsse caso, um carneiro?!
- Estúpido! Um homem que mata outro homem.
- Ah, sim, um soldado.
- Burro! Um homem que mata outro fora da guerra.
- Compreendo: um carrasco.
- Idiota! Um homem que mata outro em sua própria casa.
- Muito bem, um médico.

O interlocutor de Sócrates pôs-se de novo a correr atrás do fugitivo convencido de que tinha estado a falar com um velho louco.

crime destes homens consiste em defenderem a causa da liberdade contra a tirania fascista.

PROJETOS DE UM ACÓRDO COMERCIAL ENTRE A ESPANHA FRANQUISTA E A RÚSSIA SOVIÉTICA

"Le Populaire", de Paris, na sua edição do dia 15 de Julho, publica um despacho do seu correspondente particular na fronteira espanhola, no qual afirma que um emissário secreto da URSS está na Espanha com a missão de concluir, de forma discreta, um acórdio comercial com o governo do general Franco. O emissário soviético é o padre ucraniano Kohut, o qual já teve várias entrevistas com o sr. Artajo, ministro franquista de Assuntos Exteriores. Da parte de Franco o encarregado de conduzir a hom-térmo as negociações é o sr. Garcia Olay, diretor de política exterior e antigo embaixador da Espanha em Helsinki...

COMO E' A HUMANIDADE!

Gritos de Democracia e Liberdade no hotel da Quitandinha; clandestinos espanhóis que marcham para a morte; e a Rússia, para dar valor às suas manobras políticas, fala em rompimento com a Espanha de Franco, quando hipócritamente organiza acórdos com o tirano! E Franco, rindo de tanta ingenuidade, continua fusilando, exterminando os valores mais positivos da terra heroica e generosa de Durruti e Ferrer e Guardia, esperando o momento oportuno para proclamar-se a si próprio D. Francisco I., rei supremo da Espanha, por obra e graça de Trumann, Attlee e Stálin!...

Y viva la Democracia... y la Pepa!

Fazendo correr o nosso pensamento através do mundo, verificaremos o contraste doloroso entre as promessas de liberdade de ontem e a tirania que hoje impera na maioria das nações do velho continente. Aqui, na América, e no já famoso Hotel da Quitandinha, os ministros das 21 nações americanas discutem os graves problemas criados pela última grande guerra, e todos eles, com grande veemência, invocam os sagrados princípios democráticos, que têm como base fundamental a liberdade e a justiça.

E em nome desses princípios, o Brasil, país que organizara a conferência, nega o direito de asilo a cinco clandestinos, que, fugindo à tirania franquista, embarcaram em Dakar a bordo do navio português "Serpa Pinto", julgando ingenuamente que, nesta terra maravilhosa, existia, em realidade, um pouco de amor à liberdade por parte dos seus governantes. E quando o navio negreiro sulca os mares para entregar aos carrascos da "Falange" os cinco jovens espanhóis, nas ruas do Rio de Janeiro, aparecem enormes cartazes com a efigie da sra. Eva Duarte Perón, primeira dama argentina, que há pouco, braço ao alto, glorificou em Madrid o regime franquista.

ESTA E' A ESPANHA DE FRANCO!

Madrid — Um tribunal desta cidade condenou à pena de morte Francisco Neuda Abad e José Luiz Rodriguez Martinez, acusados de terem colocado uma bomba num estabelecimento da cidade, no dia do aniversário da defesa de Madrid.

Valencia — No conselho de guerra celebrado nesta cidade, no dia 14 de Julho último, foi pedida a pena de morte para os processados

O sr. Prestes, como uma reencarnação do lendário fundador de Roma, que desapareceu do Senado misteriosamente, ressurgiu no recinto, despido, porém, daquela figura lendária de Cavaleiro da Esperança, de que se foi desfazendo à medida que se foi despersonalizando da vigorosa figura de que se foi vestindo a partir do momento em que espatifou as cadeias embrutecedoras dos regulamentos militares, daquela figura que foi perdendo à proporção que foi sendo enovelado pela teia inquisitorial do nacional-socialismo de Stálin.

Vinha desfazer boatos. Isto de desfazer e desdizer é a penitência que se propôs cumprir, desde que começou a sentir que pisava terreno movediço, sem consistência. E, de então, vem desfazendo, em seqüência aos seus anteriores camaradas, quase tudo que o proletariado revolucionário brasileiro havia feito, desdizendo hoje o que dissera ontem, desdizendo-se a si mesmo, desfazendo o seu passado, em que foi bem mais coerente.

PRESTES E OS BOATOS

Em meio da sua exposição cheia de evasivas, pela natureza mesma da causa que defende, deturpada nos seus mais singelos princípios, que já não eram tão firmes, por um grupo de oportunistas que tanto mal têm feito à causa da revolução social, em meio do bate-boca estéril provocado por um seu colega, o qual parece ter por Ai-Jesus! ao exército nacional, pois não quer lhe toquem com as palavras mais brandas que sejam, uma vez que o coitadinho é tão sensível que nem pôde siquer sair de casa para ir à Itália, havendo de mandar a civis em seu lugar; em meio da exposição, repito, e do bate-boca estéril em que cada qual procurou mentir mais a si mesmo, entrou também com o seu boato proclamando: "Senhores, dizem-nos isto porque, ao contrário do que supõem muitos dos nossos adversários

e talvez mesmo alguns de nossos amigos, mal informados sobre o comunismo, nós, comunistas, jamais adotamos a tese "do quanto pior melhor". Não! Jamais adotamos semelhante tese. Muitos pensam que os comunistas desejam "quanto pior melhor". Esta é uma tese anarquista, e os comunistas absolutamente não a adotam".

Ora, se Prestes conhecesse a Confederação Nacional do Trabalho da terra em que sua digna mãe, quando da sua comovedora peregrinação em favor da liberdade do filho, da nora e de uma nêtnha que ainda não vira, encontrou a anarquistas, que lhe abriram o coração aos seus pungentes anseios; se Prestes conhecesse a C. N.T., saberia que esta, orientada por princípios anárquicos, educou o trabalhador de tal forma que ele pôde dirigir a vida da Espanha revolucionária,

multíssimo melhor do que a burguesia que tudo deixou na sua fuga covarde; de tal forma que o atual chefe do Governo inglês, que ainda nada pôde realizar no campo socialista, quis ir e foi ver como o proletariado orientava sem ditadura — cumpre notar — as atividades sociais.

E porquê? Por causa do "quanto pior, melhor"? Não. Mas apenas porque os anarquistas sabem que se não opera uma transformação no seu sentido social, com um povo de famintos e de estúpidos. E é por isso que, enquanto educam, como o fez Ferrer, o anarquista, com a sua Escola Moderna, que lhe custou a vida, fazendo trabalhadores capazes e zelosos; enquanto instruem, incutindo aos trabalhadores consciência do que são como criaturas humanas, lutam por

reivindicações imediatas, afim de serem melhorado o sistema de vida, o que sempre nos recordará o l.º de Maio com o testemunho dos mártires anarquistas de Chicago, que impuseram as oito horas de trabalho.

Se Prestes conhecesse, por exemplo, a orientação do Sindicato de Construção Naval da Argentina, do "paraíso" de novo tipo, dos qual Adão e Eva Perón, ao invés de serem expulsos, como no Gênesis, procuram expulsar os ideais de amor e liberdade, veria que, lá, os anarquistas fazem o mesmo que em Espanha: ensinam, instruem e lutam pela conquista de melhorias, para que o proletariado, cada vez mais livre da fome e da ignorância, não se entregue cegamente a qualquer caudilho por um pedaço de pão, que é dele mesmo, ou por fementidas promessas, como as que lhe fazem todos os seus inimigos, os políticos, os quais se apresentam sempre como salvadores.

S.P.

A Anarquia é a mais elevada expressão da Ordem

ELISEU RECLUS